



MOBILIZAÇÃO POPULAR

MAX: “OUVIR E ENTENDER O QUE AS PESSOAS PRECISAM É O QUE DÁ SENTIDO AO NOSSO TRABALHO”

FOTO: LUÍZA VIEIRA / ASSESSORIA



“Eu amo campanha política, é muito bom. Amo a energia disso aqui, de estar com vocês. A gente tem muito para mostrar, muitas entregas, muito trabalho prestado e isso impulsiona a nossa movimentação nessa fase muito importante”. A colocação é do presidente estadual do

Podemos, deputado Max Russ, que busca a reeleição. Max vem reunindo uma verdadeira multidão pela sua caminhada política, percorrendo todos os municípios do Estado. Ele destaca que estar perto, ouvir e entender o que as pessoas precisam é o que dá sentido ao seu trabalho.

Pag. 04

CÂMARA DOS DEPUTADOS

IRAJÁ LACERDA SE CONSOLIDA COMO O PRINCIPAL NOME DA REGIÃO OESTE

FOTO: ASSESSORIA IRAJÁ LACERDA



O advogado Irajá Lacerda (PSD) mais uma vez desponta em pesquisa de intenção de votos e se consolida como o principal nome da Região Oeste para a Câmara dos Deputados. Com 1,7% das intenções de voto, o candidato ocupa a 7ª colocação no ranking geral do levanta-

tamento do Instituto Percent. A presença entre os primeiros colocados nas pesquisas estaduais aumenta a expectativa de lideranças locais de que o Oeste possa voltar a ter uma representação direta em Brasília. Irajá vem se destacando pelo olhar humano junto ao eleitorado.

Pag. 05

SAÚDE PÚBLICA

CASOS DE SARAMPO REACENDEM ALERTA PARA VACINAÇÃO NO PAÍS

FOTO: ANDRÉ LIMA/SES/MT



Considerado eliminado do território brasileiro pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) desde 2016, o sarampo volta ao radar das autoridades de saúde neste ano após o registro de 27 casos no país. Do total, 26 foram identificados

no estado de São Paulo e um no Rio de Janeiro. O aumento dos casos está relacionado ao avanço da doença nas Américas. Nos Estados Unidos, autoridades registram o maior surto de sarampo em 35 anos. Segundo especialistas, a redução das taxas de vacinação.

Pag. 07

FUTEBOL FEMININO

TIGRESAS GARANTEM PERMANÊNCIA NA SÉRIE A1 EM PRIMEIRO ANO NA ELITE

FOTO: ASSCOM MIXTO EC



O Mixto está garantido na Série A1 do Campeonato Brasileiro Feminino em 2027. A equipe mato-grossense assegurou matematicamente a permanência na elite antes de entrar em campo contra o Cruzeiro, no Dutrinha, após os resultados de América-MG

e Vitória, concorrentes diretos na luta contra o rebaixamento. Com 12 pontos conquistados, as Tigresas não poderiam mais ser alcançadas pelos dois últimos colocados da competição. O Botafogo, com cinco pontos, e o Vitória, com sete, ocupavam as últimas posições.

Pag. 06

CLARO & ESCURO

BOICOTE DE LUXO

Nos bastidores do PL em Mato Grosso, a campanha eleitoral parece ter virado uma espécie de “cada um por si”. Segundo informações, José Medeiros e Wellington Fagundes seguem em rota de colisão e não devem dividir palanque tão cedo. Wellington, mesmo diante do clima azedo, pede votos para Medeiros e Janaína Riva, seguindo a orientação da coligação. Medeiros, por outro lado, parece ter adotado o modo “meu projeto, minhas regras” e concentra sua campanha em si próprio e em Flávio Bolsonaro. No fim, o eleitor pode acabar assistindo a uma disputa curiosa: dois candidatos do mesmo partido tentando chegar ao poder... enquanto fazem força para não chegar juntos.

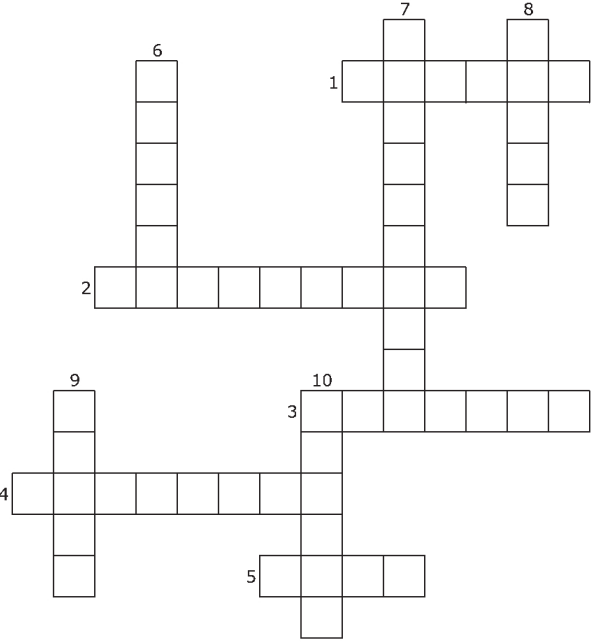
QUEM GRAVOU, QUEM VAZOU E QUEM VAI DESCOBRIR?

Em Várzea Grande, o novo esporte municipal parece ser descobrir quem vazou o quê. O novo líder da prefeita resolveu quebrar o silêncio sobre o áudio que circula nas redes e classificou a divulgação da gravação como “covardia”. A pergunta, porém, ficou no ar: quem gravou, quem vazou e, principalmente, por que vazou? Enquanto isso, a internet já trabalha em ritmo de investigação particular. Se depender dos internautas, só falta aparecer a perícia do grupo da família no WhatsApp e o “CSI-VG” entrar em cena.

CAMPANHA NO MUDO

Sem tempo de TV e rádio, Rafael Millas, Maurício Coelho e Laudicério Machado vão descobrir que, na política moderna, até o horário eleitoral virou artigo de luxo. Os três candidatos ao Governo de Mato Grosso, de partidos que não atingiram a cláusula de desempenho, terão de apostar todas as fichas nas redes sociais. Ou seja: enquanto os grandões brigam por segundos na televisão, os chamados nanicos terão de disputar atenção no feed, no story e no algoritmo. Se depender da televisão, o eleitor nem vai saber que eles estão na disputa. Agora é convencer o algoritmo a fazer campanha.

CRÉDITO: ALFABETO.PT



HORIZONTALAIS

- 1. Capital de Espanha
- 2. Capital da Dinamarca
- 3. Capital do Reino Unido
- 4. Capital da Bélgica
- 5. Capital de Itália

VERTICAIS

- 6. Capital do Japão
- 7. Capital dos Estados Unidos
- 8. Capital da Áustria
- 9. Capital de França
- 10. Capital de Portugal



Falar sobre feminicídio é falar sobre uma violência que, muitas vezes, começa muito antes do crime. Começa no controle disfarçado de cuidado, no ciúme apresentado como prova de amor, nas palavras que diminuem, no isolamento, na culpa e na perda gradual da liberdade.

É preciso deixar claro: nenhuma mulher é responsável pela violência que sofre. O feminicídio é responsabilidade de quem pratica a violência. Mas acredito que existe um importante caminho de prevenção que passa pelo autoconhecimento.

É nesse ponto que entram as terapias que fazem parte do meu trabalho.

Como consteladora Familiar, mestre em Sistema Arcturiano e em Shamballa, busco ajudar mulheres a olhar para a própria história, reconhecer padrões emocionais e compreender comportamentos que, muitas vezes, foram naturalizados ao longo da vida.

Não se trata de encontrar culpados ou de dizer à mulher que ela escolheu errado. Se trata de ampliar

ARTIGO

ANTES QUE A VIOLÊNCIA VIRE SILÊNCIO: O REENCONTRO DA MULHER CONSIGO MESMA

sua consciência para que ela consiga perceber aquilo que, por muito tempo, aprendeu a ignorar.

Uma mulher que conhece seus limites começa a perceber quando eles estão sendo ultrapassados. Uma mulher que reconhece seu valor entende que amor não deveria exigir medo, submissão ou abandono de si mesma.

É também nesse sentido que compreendo a feminilidade. Não como um modelo de mulher frágil ou submissa, mas como a capacidade de reconhecer a própria essência, a sensibilidade, a força, os desejos e, principalmente, os limites.

Às vezes, o corpo percebe antes da mente. O desconforto diante de uma atitude do parceiro. O medo de contrariá-lo. A necessidade de pedir autorização para coisas simples. O controle do telefone, das roupas, das amizades ou do dinheiro. A desvalorização constante.

Esses sinais não devem ser romantizados.

Um relacionamento saudável não significa ausência de conflitos. Significa respeito, diálogo, liberdade e espaço para que duas pessoas continuem sendo quem são.

Nas terapias que aplico, procuro trabalhar esse reencontro da mulher consigo mesma. A Constelação Familiar, por exemplo, pode possibilitar um olhar para vínculos

e padrões familiares que influenciam a maneira como nos relacionamos. Outras práticas da minha formação trabalham dimensões de consciência e percepção.

O objetivo não é oferecer respostas prontas, mas ajudar a mulher a fazer perguntas importantes:

Por que aceito aquilo que me machuca? Por que confundo controle com cuidado? Por que sinto que preciso me diminuir para ser amada? Quais limites deixei de estabelecer?

Essas perguntas não substituem a rede de proteção, a Justiça ou o apoio especializado. Uma mulher em situação de violência precisa de segurança e assistência. Também não existe terapia capaz de controlar a atitude de um agressor.

Mas existe algo poderoso no autoconhecimento, ele pode ajudar a mulher a não se abandonar para permanecer em uma relação.

Precisamos parar de esperar que a violência se torne física para reconhecer que algo está errado. Humilhação, ameaça, chantagem, manipulação, perseguição, isolamento e controle também são formas de violência.

Muitas vezes, o relacionamento abusivo começa com aquilo que parece cuidado. Depois, o cuidado vira vigilância; o

ciúme vira posse; a opinião vira imposição. E, pouco a pouco, a mulher deixa de reconhecer a si mesma.

Por isso, acredito que prevenir também é ensinar nossas mulheres a reconhecer seu valor, estabelecer limites e buscar ajuda quando perceberem que algo não está certo.

Conhecer a si mesma não significa acreditar que uma mulher é responsável por evitar a violência. Significa oferecer a ela ferramentas para reconhecer seus limites, seus padrões e os sinais que podem indicar uma relação perigosa.

Nenhuma mulher deve ser responsabilizada pela violência de um homem. Mas toda mulher merece aprender a se escutar.

Porque talvez o reencontro com a própria feminilidade comece justamente quando ela entende que amor não pode ser sinônimo de medo, controle ou sofrimento.

Se conhecer é olhar para dentro. Se respeitar é também saber quando dizer: isso não é amor, isso não me faz bem e eu não preciso permanecer onde deixo de ser eu mesma.

** Camila Bernal Barreto - Mãe atípica, Consteladora Familiar, Mestre em Sistema Arcturiano, em Shamballa, e funcionária pública**

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do portal O Mato Grosso.

O SETE DE SETEMBRO E AS CORES DE UMA PÁTRIA FRAGMENTADA



Quando chega o Sete de Setembro, o Brasil volta a vestir suas cores. O verde e o amarelo aparecem nas ruas, nas bandeiras, nas escolas e, principalmente, nas redes sociais. Mas, na minha opinião, essas cores já não representam para todos o mesmo sentimento de patriotismo e união.

O Dia da Independência deveria ser uma data para lembrar que, apesar das nossas diferenças, somos todos parte de um mesmo país. Porém, nos últimos anos, tenho percebido que até a bandeira brasileira passou a ser usada como símbolo de disputas políticas.

De um lado, existem aqueles que relacionam o patriotismo à defesa da democracia, das instituições, da justiça social e do combate às desigualdades. Do outro, há quem veja o patriotismo como uma forma de defender valores conservadores,

a liberdade individual e uma posição de oposição ao sistema político atual.

Na minha visão, o problema não está em cada pessoa ter sua opinião. A democracia existe justamente porque pensamos de maneiras diferentes. O problema começa quando alguém acredita que somente a sua maneira de amar o Brasil é correta.

As redes sociais também ajudaram a aumentar essa divisão. O que poderia ser uma grande celebração nacional muitas vezes se transforma em uma disputa entre grupos. De um lado, críticas. Do outro, provocações. E, no meio de tudo isso, parece que esquecemos o verdadeiro significado de ser brasileiro.

Mas acredito que existe outro patriotismo, muito mais simples e verdadeiro, que continua vivo longe das grandes disputas políticas.

Ele está nas escolas, quando crianças participam dos desfiles. Está nas fanfarras, nas pequenas cidades, nas comunidades e nas pessoas que trabalham todos os dias para melhorar o lugar onde vivem. Está no orgulho de quem valoriza sua cidade, sua cultura, sua

história e suas tradições.

Para mim, patriotismo não deveria ser apenas colocar uma bandeira na janela ou vestir uma camisa verde e amarela. Ser patriota também é respeitar o próximo, cuidar da cidade, trabalhar honestamente, cumprir seus deveres, defender seus direitos e desejar um futuro melhor para todos.

O Sete de Setembro deveria ser mais do que uma data marcada no calendário. Deveria ser uma oportunidade para lembrarmos que o Brasil pertence a todos nós.

Podemos pensar diferente, votar diferente e defender ideias diferentes. Isso faz parte de uma democracia. O que não podemos perder é a capacidade de

respeitar uns aos outros.

Talvez seja hora de devolver às cores verde e amarelo um significado que não pertença a nenhum partido ou grupo político. A bandeira é de todos. O Brasil é de todos.

E, enquanto continuarmos transformando o patriotismo em uma disputa política, estaremos esquecendo o mais importante: antes de qualquer posição ideológica, somos brasileiros e precisamos aprender novamente a caminhar juntos.

Eder Pereira é jornalista

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do portal O Mato Grosso.

O Mato Grosso

IMARCIALIDADE.COM RESPONSABILIDADE



EXPEDIENTE

RAZÃO SOCIAL	RG MARKETING E COMUNICAÇÃO LTDA
ENDEREÇO	Rua. Francisco Alves, Quadra 32 Jardim Costa Verde Várzea Grande - Cep: 78 128 302
CNPJ	12.003.203/0001-10
E-MAIL	redacao@omatogrosso.com
TELEFONE	(65) 99341-5302 (65) 3362-0992
JORNALISTAS RESPONSÁVEIS	Matheus Marques Valdemar Félix Eder Pereira
DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL	omatogrosso.com
TRIAGEM	3000 EXEMPLARES
DISTRIBUIÇÃO	GRATUITA

DISPUTA PELO PAIAGUÁS

PESQUISAS APONTAM PARA DISPUTA EM 2 TURNOS PELA 1ª VEZ NA HISTÓRIA DE MT

Mato Grosso deverá ter, pela primeira vez, um segundo turno na disputa pelo Governo do Estado. É o que apontam as últimas pesquisas eleitorais, com embate polarizado entre Wellington Fagundes (PL) e Otaviano Pivetta (Republicanos).

As últimas amostragens mostram um empate técnico entre Pivetta e Fagundes, sendo que uma hora um pontua a mais, outra hora é outro candidato que aparece à frente, mas sempre dentro da margem de erro.

Se no começo da campanha Wellington Fagundes tinha maior capilaridade, com uma vantagem nos números apontados pelos institutos de pesquisa, hoje a realidade é bem diferente. Pivetta veio crescendo paulatinamente, fazendo com que o pleito fique indefinido. Somando a esses fatores há também a candidatura de Natasha Slhessarenko (PSD), que mesmo aparecendo na terceira colocação acabou por “embolar” ainda mais o tabuleiro eleitoral.

Pela regra eleitoral, divulgada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), para ser eleito já no primeiro turno, o candidato precisa obter mais da metade dos votos válidos, ou seja, são desconsiderados os votos brancos e nulos. Dessa forma, não basta ter mais votos que os demais concorrentes, é necessário alcançar a maioria absoluta



ELEIÇÃO ESTÁ POLARIZADA ENTRE OS CANDIDATOS OTAVIANO PIVETTA E WELLINGTON FAGUNDES. DISPUTA DEVE SER DECIDIDA APENAS NO SEGUNDO TURNO

dos votos válidos.

Caso nenhum dos candidatos consiga atingir esse percentual no primeiro turno, é realizado um segundo turno entre os dois mais votados. Nessa segunda etapa, é eleito aquele que obtiver a maioria dos votos válidos. Segundo o TSE, se um candidato alcançar a maioria absoluta já no primeiro turno, ele é considerado eleito e não há necessidade de uma segunda votação.

Um cenário hoje praticamente inimaginável. As últimas pesquisas eleitorais apontam para um cenário de indefinição, o que leva a crer que o pleito será decidido em dois turnos. O resultado da amostragem da Quaest, divulgado na

última terça-feira (25), re-trata bem essa polarização. Wellington aparece com ligeira vantagem, pontuando com 27%, enquanto Pivetta aparece com 23%. Como a margem de erro é de 3% para mais ou para menos, ambos estão empatados tecnicamente. Natasha Slhessarenko (PSD) está com 8%. Na sequência aparecem Sargento Laudicério (Agir), com 2%; Rafaell Milas (Missão), também com 2%; e Maurício Coelho (Mobiliza), com 1%. Outros 8% disseram que votariam em branco ou nulo, enquanto 29% estão indecisos.

Já na Pesquisa da Real Time Big Data, divulgada no dia 12 de agosto, apontou que, no cenário de

intenção de votos para o primeiro turno, o senador Wellington Fagundes (PL) aparece na liderança, com 34% das intenções de voto, seguido pelo governador Otaviano Pivetta (Republicanos), com 26%, e pela candidata Natasha Slhessarenko (PSD), com 13%. Rafael Milas (Missão) aparece com 3%, enquanto Sargento Laudicério (Agir) tem 1% e Maurício Coelho (Mobiliza) não pontuou. Outros 12% afirmaram que votariam branco ou nulo, enquanto 11% não souberam ou não responderam.

O instituto Paraná Pesquisa apontou que no primeiro turno Otaviano Pivetta tem 39% das intenções de voto contra 35% de Wellington Fagundes, con-

figurando empate técnico dentro da margem de erro de 2,6 pontos percentuais (pp). Na sequência, aparece a candidata Natasha Slhessarenko (PSD), com 8,7% do eleitorado. Ela é seguida por Sargento Laudicério (Agir), com 2,2% das intenções de voto; Maurício Coelho (Mobiliza), com 0,4%...

Como nenhuma das candidaturas se desponta com ampla vantagem, deduz-se que ninguém baterá os 50% mais um para levar o Palácio Paiaguás no primeiro turno, diferentes das eleições dos 50 últimos anos, com as vitórias logo na primeira etapa de Mauro Mendes, Pedro Taques, Silval Barbosa, Blairo Maggi, Jayme Campos, Carlos

Bezerra e Júlio Campos.

ELEIORES INDEFINIDOS

A pesquisa Quaest também traz um dado bastante interessante, e que contribui para a indefinição do quadro eleitoral em Mato Grosso, ou seja, o número de eleitores que ainda não possuem candidato.

Conforme o instituto, 78% dos entrevistados não souberam apontar em quem votariam sem a apresentação de uma lista com nomes de candidatos ao governo. Na espontânea, Otaviano Pivetta (Republicanos) aparece com 9%, Wellington Fagundes (PL) tem 6% e Doutora Natasha (PSD), 1%. Sargento Laudicério (Agir), Rafaell Milas (Missão) e Maurício Coelho (Mobiliza) também aparecem com 1% cada. Outros 4% disseram que votariam em branco, anulariam ou não votariam.

A pesquisa ouviu 804 eleitores de Mato Grosso entre os dias 21 e 24 de agosto, por meio de entrevistas presenciais e domiciliares. A margem de erro é de três pontos percentuais, para mais ou para menos, com nível de confiança de 95%. O levantamento foi contratado pela Rádio e Televisão Mato-grossense Ltda., responsável pela TV Centro América/Rede Mato-grossense de Televisão, e está registrado no Tribunal Superior Eleitoral sob o número MT-04846/2026.

**Por Valdemar Félix*

ELEIÇÕES ENTRAM NA RETA FINAL EM MT COM FOCO EM SEGURANÇA, TRANSPARÊNCIA E PARTICIPAÇÃO

A contagem regressiva para as Eleições Gerais de 2026 começou. Faltando pouco mais de um mês para o primeiro turno, marcado para 4 de outubro, o Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT) intensifica os preparativos para garantir que mais de 2,6 milhões de eleitoras e eleitores possam exercer o direito de voto com segurança, tranquilidade e liberdade.

Segundo a presidente do TRE-MT, desembargadora Serly Marcondes Alves, Mato Grosso chega à reta final com planejamento, estrutura e integração entre as instituições. **“Entramos agora em uma fase essencialmente operacional. O planejamento começou muito antes do ano eleitoral e foi sendo executado por etapas”**, afirma.

As reuniões preparatórias realizadas em diferentes regiões do Estado ajudaram a alinhar procedimentos de logística, tecnologia, segurança, propaganda eleitoral, combate à desinformação, acessibilidade, comunicação e atuação no dia da votação. **“Eleição não se organiza em algumas semanas. É resultado de planejamento, antecipação de riscos e tra-**



“O PLANEJAMENTO COMEÇOU MUITO ANTES DO ANO ELEITORAL E FOI SENDO EXECUTADO POR ETAPAS”, AFIRMA.

balho coordenado de muitas pessoas”, ressalta Serly.

9.579 urnas serão utilizadas

A distribuição das urnas eletrônicas começou em 28 de agosto, inicialmente pelas regiões mais distantes e de difícil acesso. Ao todo, 9.579 equipamentos serão utilizados em Mato Grosso, incluindo urnas de contingência. Desse total, 6.905 serão destinadas aos municípios do interior.

A operação é acompanhada pelo TRE-MT e conta com sistema de georreferenciamento para monitorar

o transporte e confirmar o recebimento pelos cartórios eleitorais. Depois da distribuição, ainda serão realizadas etapas como carga e lacre das urnas.

Segurança mobiliza forças policiais

A segurança é uma das prioridades em um Estado de grandes dimensões territoriais. A Polícia Federal prevê 308 policiais nas atividades relacionadas ao processo eleitoral, distribuídos entre Cuiabá, Rondonópolis, Cáceres, Sinop e Barra do Garças.

Para Serly, a estratégia

envolve mais do que a presença policial no dia da votação. **“Segurança eleitoral não é apenas presença policial no dia da votação. Ela envolve inteligência, troca de informações, prevenção, atuação diante de crimes eleitorais, proteção das estruturas e capacidade de resposta rápida às ocorrências.”**

A presidente destaca a integração entre Justiça Eleitoral, magistrados, servidores, mesários, forças de segurança, Ministério Público Eleitoral, Polícia Federal e órgãos estaduais e municipais. **“Essa integração é uma das nossas maiores**

fortalezas.”

Desinformação é um dos desafios

A circulação de informações falsas e o avanço da inteligência artificial estão entre as preocupações desta eleição. O TRE-MT lançou a campanha “Educação Midiática – A Verdade na Frente” e mantém o Sistema de Alertas de Desinformação Eleitoral (SIADE).

“Antes de compartilhar, é preciso verificar. Informação falsa ganha força quando nós a transformamos em corrente”, alerta Serly.

A presidente também re-

força que a sociedade pode acompanhar e fiscalizar as etapas do processo eleitoral. **“A urna não aparece simplesmente no dia da eleição. Há preparação, testes dos componentes, cerimônias públicas, procedimentos de carga e lacre, auditorias e acompanhamento das diversas etapas.”**

Eleitor também pode fiscalizar

Com a proximidade do primeiro turno, o TRE-MT orienta os eleitores a conferir antecipadamente o local de votação e organizar os documentos.

No primeiro turno, serão seis escolhas: deputado federal, deputado estadual, duas vagas para senador, governador e presidente da República. Como o celular não poderá ser utilizado dentro da cabine, a recomendação é levar uma colinha de papel com os números dos candidatos.

Em Mato Grosso, a votação ocorrerá das 7h às 16h, seguindo o horário de Brasília. Se houver segundo turno, ele será realizado em 25 de outubro, no mesmo horário.

**Por Eder Pereira*

MOBILIZAÇÃO POPULAR

**MAX: “OUVIR E ENTENDER O QUE AS PESSOAS
PRECISAM É O QUE DÁ SENTIDO AO NOSSO TRABALHO”**

“Eu amo campanha política, é muito bom. Amo a energia disso aqui, de estar com vocês. A gente tem muito para mostrar, muitas entregas, muito trabalho prestado e isso impulsiona a nossa movimentação nessa fase muito importante”. A colocação é do presidente estadual do Podemos, deputado Max Russ, que busca a reeleição.

Max vem reunindo uma verdadeira multidão pela sua caminhada política, percorrendo todos os municípios do Estado. Ele destaca que estar perto, ouvir e entender o que as pessoas precisam é o que dá sentido ao seu trabalho como parlamentar, e proporciona que apresente projeto que vão, verdadeiramente, de encontro aos anseios da população.

O parlamentar já passou por Jaciara, Rondonópolis, São José do Povo, Guiratinga e Tesouro. Em Jaciara, cidade onde Max iniciou sua trajetória política há mais de 20 anos, na qual foi eleito vereador e prefeito, mais de 200 veículos foram adesivados.

“É um orgulho imenso voltar a Jaciara, encontrar amigos, família e receber esse carinho e apoio de todos. Para mim, é uma validação do nosso traba-



"QUEREMOS CONTINUAR MERECENDO A CONFIANÇA DA POPULAÇÃO PARA SEGUIR FAZENDO A DIFERENÇA"

lho", afirmou.

Em Cuiabá, mais e 650 pessoas, entre servidores da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) e de órgãos do Estado, familiares e apoiadores, participaram de uma reunião de campanha com Max Russi.

O encontro proporcionou a Max um momento de diálogo e de fortalecimento dos laços com pessoas que considera parte importante de sua caminhada. O deputado mantém uma relação próxima com o funcionalismo público e tem colocado a valorização e a defesa dos servidores entre as prioridades de sua gestão. O trabalho desenvolvido à frente do Parlamento é reconhecido pelos próprios servidores, que reforçaram durante o encontro a confiança na

atuação do deputado.

“É fácil levar o nome do Max às pessoas porque ele tem muito trabalho prestado. Os projetos para os agentes de endemias, cuidado com as mulheres, deputado do social, a gênese do que é hoje o programa Ser Família tem muito do Max. Deputado que tem compromisso, palavra e que trabalha todo dia pelo bem do cidadão comum. Hoje, na Assembleia, todos os efetivos estão com o Max porque reconhecem esse trabalho de cada dia. Sabemos que estamos escolhendo o melhor deputado de Mato Grosso”, declarou Cláudio Oliveira, servidor efetivo na ALMT.

**Por Valdemar Félix*

MT-170

SÉRGIO SUSPENDE RESCISÃO DE CONTRATO E COBRA CONCLUSÃO DE RODOVIA

O presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE-MT), conselheiro Sérgio Ricardo, suspendeu a rescisão de contrato e determinou a manutenção cautelar da empresa responsável pela pavimentação da MT-170, entre Castanheira e Colniza.

Com 83,73% de execução, a decisão considerou, sobretudo, o impacto da obra sobre a população, que depende da rodovia para garantir o direito de ir e vir, o acesso à saúde e à segurança, além do transporte de pessoas, bens e da produção.

O conselheiro enfatizou a necessidade de entregar um asfalto com os padrões de qualidade do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

“A empresa precisa imediatamente refazer a obra, mas seguindo o padrão Dnit, que havia sido definido no projeto original, quando a rodovia era Federal, com execução e uso de materiais de qualidade”, afirmou Sérgio Ricardo.

Por meio de julgamento singular o presidente suspendeu a rescisão unilateral do contrato firmado entre a Secretaria de Estado de Infraestrutura (Sinfra-MT) e a MTSUL Construções para a pavimentação da rodovia MT-170, até o julgamento



"A EMPRESA PRECISA IMEDIATAMENTE REFAZER A OBRA, MAS SEGUINDO O PADRÃO DNIT"

do mérito do processo, para evitar que a paralisação prolongue a precariedade da rodovia.

Ao analisar o pedido, o relator observou que as falhas no pavimento são incontroversas, mas a causa dos estragos e a responsabilidade de cada envolvido ainda exigem apuração aprofundada, já que o projeto sofreu alterações ao longo da execução, segundo aponta a empresa, a supressão da camada de binder, a redução de ligante e a troca de materiais da base.

A Sinfra-MT sustentou que essas adequações foram tecnicamente orientadas e aceitas pela contratada. Pesou também o fato de a própria decisão punitiva não ter se mantido estável, uma vez que foi retificada

em 10 de agosto e complementada três dias depois. O julgamento apontou ainda que a proibição de licitar foi aplicada sem identificar a conduta própria da empresa, embora seus efeitos ultrapassem este contrato e atinjam a capacidade de disputar outras licitações.

"O Estado não pode colocar-se como estranho às deficiências da obra. Se exigiu parâmetros insuficientes ou admitiu qualidade incompatível com o uso da rodovia, deve assumir sua responsabilidade institucional, elevar o rigor técnico e exigir pavimentação capaz de suportar as necessidades do Estado", afirmou.

**Por Valdemar Félix*

CÂMARA DOS DEPUTADOS

IRAJÁ LACERDA SE CONSOLIDA COMO O PRINCIPAL NOME DA REGIÃO OESTE



IRAJÁ AFIRMA QUE SABER QUE O SEU PROJETO ESTÁ SENDO ABRAÇADO EM TODO O ESTADO AUMENTA AINDA MAIS SUA RESPONSABILIDADE

O advogado Irájá Lacerda (PSD) mais uma vez desponta em pesquisa de intenção de votos e se consolida como o principal nome da Região Oeste para a Câmara dos Deputados. Com 1,7% das intenções de voto, o candidato ocupa a 7ª colocação no ranking geral do levantamento do Instituto Percent. A presença entre os primeiros colocados nas pesquisas estaduais aumenta a expectativa de lideranças locais de que o Oeste possa voltar a ter uma representação direta em Brasília.

Irájá vem se destacando pelo olhar humano junto ao eleitorado. Ele sempre tem destacado que Mato Grosso cresceu muito e que isso é motivo de orgulho, mas que a população precisa se beneficiar desse desenvolvimento econômico, fator esse que não vem acontecendo.

“A nossa política esqueceu do nosso principal ativo, que são as pessoas. Há menos de 40 anos o Estado se transformou de uma forma muito rápida. Hoje o Estado bate números recordes em arrecadação, em número de exportação, em nú-

meros econômicos, mas na contramão de tudo isso eu convivo com uma realidade um pouco diferente. Nós vemos filas em hospitais para que as pessoas consigam um simples exame, ainda vemos a ambulância batendo de um lado para o outro no interior. Vemos uma realidade social totalmente diferente. Então é isso que nos levou a essa indignação, a não conformar com as coisas que vem acontecendo”, pontua o candidato.

Conforme Irájá, a política perdeu a sensibilidade social, dando prioridade

às obras estruturantes como estradas e pontes, mas tendo esquecido do principal ativo que são as pessoas.

“Mas eu sempre me faço uma pergunta: quanto desse crescimento está chegando de verdade na vida das pessoas? É isso que me incomoda e também me move. Quero ver a riqueza do nosso estado sendo sentida no atendimento que não demora, na escola perto de casa, na oportunidade para os nossos jovens e no cuidado com quem mais precisa. Porque desenvolvimento de verdade tem que aparecer na vida das pessoas”, destaca.

Irájá destaca que uma de suas metas é ver os jovens preparados para conquistar bons salários, independência e a chance de realizar planos que hoje parecem distantes. *“Qualificação abre portas. E oportunidade de verdade muda o rumo de uma vida”*.

Irájá ainda ressalta a importância da região Oeste ter novamente um representante em Brasília, lembrando que a região se encontra esquecida e silenciada, ficando fora de tudo o que vem acontecendo no Estado.

“Aqui em nossa região foram feitos os maiores projetos de desenvolvimento. A Universidade Estadual de Mato Grosso foi criada aqui. Nós tínhamos voz, nós tínhamos vez. Falta a nossa representatividade política. Estamos vendo pessoas desistindo de viver não por falta de tratamento, mas porque elas estão cansadas de esperar nas filas de hospitais. Vendo os homens sendo levados ao crime organizado por falta de oportunidade aqui na nossa região. E o pior é que querem vencer que nossa vida melhorou. Melhorou pra quem?”, indaga o candidato.

Irájá disse que o sentimento de indignação o consome todos os dias e que é sabedor da diferença da qualidade de vida das pessoas e que não se deve aceitar o que está acontecendo, não devendo mais aceitar que a região não tenha representatividade e não esteja onde as decisões políticas são tomadas.

“Foi por isso que decidi enfrentar toda a máquina pública. Muitos me chamavam de louco, dizendo que não conseguiria enfrentar o sistema, que

não conseguiria fazer 10 mil votos. Virei piada, virei chacota, fui atacado, mas nunca desisto dos meus propósitos. Dispu-tei a eleição, contra tudo e contra todos, e quando abriram as urnas, lá estavam 54.607 votos. Fiquei fora pela regra eleitoral, mas não desisti e não vou desistir, porque sou da fronteira. E por isso hoje estou aqui novamente para terminar o que comecei há quatro anos, que é fazer a região Oeste a ter voz e ter vez. Fazer com que essa região volte a participar das decisões políticas desse Estado, que possamos trabalhar muito para melhorar a vida das pessoas que moram aqui”, pontua.

Irájá afirma ainda que saber que o seu projeto está sendo abraçado em todo o estado aumenta ainda mais a responsabilidade e a vontade de seguir trabalhando.

“Cada conversa, cada abraço e cada pessoa que acredita no nosso projeto mostram que estamos construindo algo especial juntos. Seguimos com os pés no chão, muita disposição e levando nossa mensagem cada vez mais longe”, finaliza.

**Por Valdemar Félix*

ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

DR. JOÃO REFORÇA COMPROMISSO COM PROTEÇÃO ÀS MULHERES E CRIANÇAS EM MATO GROSSO

FOTO: MARCOS LOPES / ALMT



CANDIDATO À REELEIÇÃO NA ALMT APONTA LEIS DE SUA AUTORIA E DEFENDE AUTONOMIA FINANCEIRA

O deputado estadual e candidato à reeleição Dr. João (MDB) tem a proteção das mulheres e crianças e o combate à violência doméstica estão suas prioridades. O parlamentar destaca ações que já colocou em prática na Assembleia e defende o fortalecimento da rede de proteção às vítimas.

Uma das principais iniciativas destacadas pelo parlamentar é a reserva mínima de 8% das vagas nos contratos de serviços terceirizados da ALMT para mulheres em situação de violência doméstica. A medida busca garantir uma oportunidade de trabalho e renda para que vítimas possam conquistar

independência financeira e romper relacionamentos abusivos.

“Não adianta dizer para uma mulher sair de uma situação de violência se ela não tem trabalho, renda ou condições para sustentar seus filhos. Essa reserva de vagas é uma forma de transformar discurso em oportunidade. É dar uma porta de entrada para uma nova vida”, afirmou Dr. João.

A atuação do deputado também inclui leis voltadas ao empoderamento feminino, prevenção da violência e combate à reincidência de agressores. Entre elas está a Lei nº 10.983/2019, que criou a Política Estadual de Empoderamento da Mu-

lher; a Lei nº 11.585/2021, com medidas de combate e prevenção à violência doméstica; e a Lei nº 11.584/2021, que criou o Programa de Reeducação de Agressores de Violência Doméstica e Familiar.

Dr. João também é autor da Lei nº 12.245/2023, que determina a divulgação de informações sobre o crime de perseguição, conhecido como stalking, em estabelecimentos de acesso público.

Durante o evento, Janaina Riva também defendeu o endurecimento das punições para crimes sexuais contra mulheres e crianças e a criação de uma legislação específica para o incesto.

Para Dr. João, combater a violência exige não apenas punição, mas também informação, acolhimento, segurança e oportunidades para as vítimas recomeçarem.

“Precisamos ser firmes com quem pratica violência, mas também precisamos olhar para aquela mulher que está dentro de casa, muitas vezes com medo, sem renda e sem saber para onde ir. Proteger é garantir atendimento, informação, acolhimento e oportunidade para que ela consiga recomeçar”, afirmou.

Por Valdemar Félix

“NÓS VIVEMOS EM UM ESTADO RICO, MAS ESSA RIQUEZA PRECISA CHEGAR ÀS PESSOAS”

FOTO: VANDERSON FERRAZ (ALMT)



“NOSSO COMPROMISSO É CONTINUAR LUTANDO PARA QUE MATO GROSSO SEJA UM ESTADO MAIS JUSTO”

O deputado estadual Eduardo Botelho (MDB) vem se reunindo com moradores e lideranças para apresentar seu trabalho, ouvir as demandas da comunidade e discutir propostas para o futuro de Mato Grosso.

Nos encontros ele tem destacado sua trajetória de vida e reforçado que sua atuação política é pautada pela defesa das pessoas que mais precisam de oportunidades e melhores condições de vida.

Botelho lembra que Mato Grosso é um Estado rico, mas que essa riqueza precisa se transformar em melhoria concreta na vida da população, especialmente nas áreas de saúde, agricultura familiar, regularização fundiária e geração de oportunidades.

“Nós vivemos em um Estado rico, mas essa riqueza precisa chegar às pessoas. Precisa chegar na melhoria da saúde, na agricultura familiar, na regularização fundiária e na oportunidade para quem mais precisa. Esse é o nosso grande compromisso: continuar lutando para que Mato Grosso seja um Estado mais justo, mais humano e que olhe cada vez mais para as pessoas”, destacou.

O parlamentar lembra que também enfrentou dificuldades desde a infância. “Eu sei todas as dificuldades que cada um passa. Eu morei em

uma casa que não era nossa e que não tinha nem energia”, relatou.

Segundo Botelho, essa experiência pessoal ajuda a explicar bandeiras que considera fundamentais em sua atuação, como a regularização fundiária, a geração de oportunidades e a defesa de políticas habitacionais. Ele afirmou que o próximo governo estadual deverá ampliar os investimentos em casas populares para garantir moradia e dignidade às famílias.

“Eu trabalho para as pessoas. Essas são as lutas que nós vamos continuar fazendo. Quero deixar aqui o meu compromisso de continuar trabalhando por vocês, por Cuiabá e por um Estado mais justo, que não fique rico apenas para alguns

municípios ou para algumas pessoas, mas que dê oportunidade para todos”, afirmou.

O deputado também defendeu o fortalecimento da agricultura familiar, especialmente na Baixada Cuiabana, e afirmou que é preciso criar condições para que os pequenos produtores possam crescer, produzir e conquistar autonomia.

“Temos uma grande vocação para a agricultura familiar, principalmente na Baixada Cuiabana. Chegou a hora de deixarmos um grande legado para que os pequenos agricultores tenham condições de se tornar autossustentáveis, produzindo, gerando renda e melhorando a vida de suas famílias” destacou.

Por Valdemar Félix

TRABALHO ARTESANAL

ENCONTRO DE CERAMISTAS DE MT VALORIZOU ANCESTRALIDADE, IDENTIDADE E CULTURA

Argila, moldada pelas mãos de mestres e artesãos, carregava muito mais do que formas e desenhos. Em Mato Grosso, a cerâmica representava memória, identidade, território e conhecimentos transmitidos entre gerações. Foi nesse contexto que o Encontro de Ceramistas de Mato Grosso reuniu mestres ceramistas, artistas populares, povos indígenas, pesquisadores, estudantes e a sociedade em uma programação voltada à valorização e preservação dos saberes tradicionais.

Promovido pelo Ponto de Cultura Mãos de Barro e pelo Instituto Ecoss, o encontro buscou ampliar a compreensão sobre a cerâmica tradicional, destacando as histórias, os conhecimentos e as referências culturais presentes em cada objeto.

A programação, realizada em espaços culturais de Cuiabá, reuniu diferentes tradições da diversidade cultural mato-grossense, como expressões da etnia Wauja, incluindo o Yamurikumã, além de apresentações de Siriri e Cururu da Comunidade São Gonçalo Beira Rio.

Um dos principais momentos foi a roda de conversa “*Cerâmica de Mato Grosso: saberes, identidades e memórias*”, que promoveu o encontro entre mestres ceramistas, representantes indígenas, artesãos, pesquisadores e comunidade. O debate



O DEBATE ABORDOU A PERMANÊNCIA DAS TRADIÇÕES CERÂMICAS

abordou a permanência das tradições cerâmicas e os desafios para garantir a transmissão desses conhecimentos às novas gerações.

Representantes das tradições indígenas Karajá, Wauja e Juruna participaram das discussões ao lado de ceramistas tradicionais, artesãos e pesquisadores. Entre os temas estiveram o papel das mulheres na produção cerâmica, a relação entre artesanato e identidade cultural e os desafios para manter vivo esse ofício.

A participação da comunidade também foi um dos pilares do encontro. O público acompanhou as discussões, fez perguntas, compartilhou experiências e conheceu diferentes perspectivas sobre a produção cerâmica em Mato Grosso.

A programação incluiu

ainda as oficinas de Pintura Tradicional em Cerâmica e Cerâmica Tradicional Indígena Wauja, que possibilitaram aos participantes conhecer técnicas e processos de produção. A primeira foi conduzida por Eugênia Vieira Costa, de Rosário Oeste, e a segunda, por mestres ceramistas da própria etnia Wauja.

Mais do que ensinar técnicas, as atividades revelaram modos de fazer que expressavam valores, histórias e relações com o território. A argila passou a representar uma conexão entre pessoas, natureza, memória e identidade.

Tradição, economia criativa e sustentabilidade

O encontro também discutiu o futuro da produção artesanal na roda de conversa “*Cerâmica,*

Economia Criativa e Sustentabilidade: caminhos para o fortalecimento da produção artesanal”.

O debate abordou estratégias para fortalecer a atividade em Mato Grosso, como o reconhecimento da cerâmica como patrimônio cultural, a preservação das técnicas



A ARGILA PASSOU A REPRESENTAR UMA CONEXÃO ENTRE PESSOAS, NATUREZA, MEMÓRIA E IDENTIDADE.

FUTEBOL FEMININO

TIGRESAS GARANTEM PERMANÊNCIA NA SÉRIE A1 EM PRIMEIRO ANO NA ELITE

O Mixto está garantido na Série A1 do Campeonato Brasileiro Feminino em 2027. A equipe mato-grossense assegurou matematicamente a permanência na elite antes de entrar em campo contra o Cruzeiro, no Dutrinha, após os resultados de América-MG e Vitória, concorrentes diretos na luta contra o rebaixamento.

Com 12 pontos conquistados, as Tigresas não poderiam mais ser alcançadas pelos dois últimos colocados da competição. O Botafogo, com cinco pontos, e o Vitória, com sete, ocupavam as últimas posições e ficaram sem possibilidade matemática de ultrapassar o Mixto. Apenas duas equipes são rebaixadas na Série A1 e os dois clubes terminaram a primeira fase nas últimas colocações.

A permanência ganha ainda mais peso diante do planejamento que o Mixto tinha para a temporada. O projeto inicial do clube era disputar a Série A2 em 2026 e montar uma equipe para buscar o acesso à primeira divisão. A mudança de cenário aconteceu após as desistências de Fortaleza e



EM SEU PRIMEIRO ANO NA ELITE, AS TIGRESAS TERMINARAM A PRIMEIRA FASE NA 14ª COLOCAÇÃO

Real Brasília, que abriram vagas na elite.

Sexto colocado da Série A2 de 2025, o Mixto herdou uma das vagas e chegou à Série A1 ao lado do Vitória. O que inicialmente seria uma temporada de preparação para buscar o acesso transformou-se, portanto, em uma disputa pela permanência entre os principais

clubes do futebol feminino brasileiro.

Desempenho das tigresas

A missão foi cumprida. Em seu primeiro ano na elite, as Tigresas terminaram a primeira fase na 14ª colocação, três posições acima da zona de rebaixamento. A campanha foi construída

em 17 partidas, com duas vitórias, seis empates e nove derrotas. Ao longo da competição, o time marcou 10 gols e sofreu 27, somando 12 pontos e um aproveitamento de 23% dos pontos disputados.

Apesar do desempenho, a equipe conseguiu abrir distância suficiente para evitar as duas últimas posições. O

ancestrais, a comercialização das peças, participação em feiras, turismo cultural, abertura de mercados e organização coletiva dos ceramistas.

A sustentabilidade foi outro eixo fundamental. O uso responsável da argila e de outros recursos naturais, processos de queima mais eficientes e redução dos impactos ambientais foram apontados como medidas importantes para garantir a continuidade da atividade.

Fortalecer a cerâmica tradicional significava também criar condições para que os conhecimentos permanecessem vivos e dialogassem com as demandas do presente. A valorização econômica do trabalho artesanal, aliada ao respeito às tradições e territórios, poderia contribuir para a geração de renda e a permanência dos saberes nas comunidades.

Uma carta para fortalecer a cerâmica mato-grossense

Como resultado dos debates, a Carta do Encontro de Ceramistas de Mato Grosso reuniu sugestões, prioridades e compromissos voltados ao fortalecimento da cerâmica tradicional no Estado.

O documento propôs a continuidade das discussões e a articulação entre ceramistas, comunidades tradicionais, povos indígenas, pesquisadores, instituições culturais e sociedade, com a criação de uma rede permanente de diálogo.

Entre os objetivos estavam ampliar ações de formação, valorizar mestres e artesãos, promover a circulação das produções, preservar conhecimentos tradicionais e criar novas oportunidades para a atividade.

**Por Eder Pereira*

FOTO: BEATRIZ SATURNINO/ASSESSORIA

alterou a situação do Mixto na competição. Com a vitória, o Tricolor terminou a primeira fase na liderança.

Para as Tigresas, entretanto, a classificação final não conta toda a história da temporada. A equipe precisou lidar com a mudança de planejamento e com o desafio de disputar, pela primeira vez, uma competição de primeira divisão sem ter construído o elenco originalmente para esse nível.

A permanência também coloca o Mixto em uma posição diferente para 2027. Com a experiência adquirida na primeira participação na elite, o clube terá a possibilidade de planejar uma segunda temporada consecutiva na Série A1, desta vez já conhecendo o nível de exigência da competição.

A campanha de 2026 termina, assim, com um objetivo diferente daquele projetado inicialmente. Em vez de conquistar o acesso à primeira divisão, o Mixto precisou garantir que não deixaria a elite após apenas uma temporada.

**Por Cami Almeida - sob supervisão de Gene Lannes*

ALERTA SANITÁRIO

CASOS DE SARAMPO REACENDEM ALERTA PARA VACINAÇÃO NO PAÍS

Considerado eliminado do território brasileiro pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) desde 2016, o sarampo volta ao radar das autoridades de saúde neste ano após o registro de 27 casos no país. Do total, 26 foram identifi- cados no estado de São Paulo e um no Rio de Janeiro.

O aumento dos casos está relacionado ao avanço da doença nas Américas. Nos Estados Unidos, autorida- des registram o maior surto de sarampo em 35 anos. Se- gundo especialistas, a redu- ção das taxas de vacinação, associada à disseminação de informações falsas e à atuação de movimentos antivacina, está entre os principais fatores relacio- nados ao ressurgimento da doença.

Para conter a transmissão, o governo federal montou uma força-tarefa em con- junto com estados e municí- pios. Com o reaparecimento dos casos, o Ministério da Saúde reforçou as campa- nhas de vacinação e dis- tribuiu mais de 13 milhões



PARA CONTER A TRANSMISSÃO, O GOVERNO FEDERAL MONTOU UMA FORÇA-TAREFA EM CONJUNTO COM ESTADOS E MUNICÍPIOS.

de doses da vacina tríplice viral para estados e municí- pios. Mais de 5,4 milhões de doses já foram aplicadas em todo o país.

Apesar do alerta, especia- listas avaliam que a situa- ção brasileira é diferente da observada em outros países. A identificação e o rápido rastreamento dos casos indicam que a vigilância epidemiológica continua atuante.

Entenda o sarampo

Segundo o Ministério da Saúde, o sarampo é uma do- ença infecciosa altamente contagiosa que já esteve entre as principais causas de mortalidade infantil no mundo. Apesar dos avanços no controle e na prevenção por meio da vacinação, a doença continua sendo um desafio para a saúde públi- ca, principalmente em re- giões com baixas taxas de vacinação.

Os sintomas do saram-

po podem ser confundidos com os de outras doenças virais, o que exige atenção para a identificação dos ca- sos. A transmissão ocorre de pessoa para pessoa, por meio de partículas respira- tórias liberadas ao tossir, espirrar, falar ou respirar.

O sarampo apresenta alta capacidade de transmissão: uma pessoa infectada pode transmitir o vírus para até 90% das pessoas próximas que não estejam imuniza-

das. A transmissão pode ocorrer desde seis dias an- tes até quatro dias depois do surgimento das manchas vermelhas na pele.

Vacina salva vidas

A vacina tríplice viral, que também protege contra caxumba e rubéola, é ofe- recida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e integra o Calendá- rio Nacional de Vacinação.

Para crianças, o esquema de rotina prevê duas doses: a primeira aos 12 meses e a segunda aos 15 meses de idade. Pessoas de até 29 anos que não tenham sido vacinadas ou não possuam comprovação de vacinação devem receber duas doses com intervalo mínimo de 30 dias entre elas. Para adultos de 30 a 59 anos, é recomendada uma dose.

A chamada dose zero é uma estratégia adicional de proteção para crianças menores de 1 ano em cená- rios de maior risco. Ela não substitui as doses previstas no calendário de rotina, ad- ministradas aos 12 e aos 15 meses.

O Ministério da Saúde orienta a população a ve- rificar a situação vacinal e manter a caderneta atuali- zada. A vacinação é a prin- cipal medida para prevenir casos, interromper cadeias de transmissão e evitar a reintrodução do sarampo no país.

**Por Cami Almeida - sob supervisão de Gene Lannes*

NOVO CENÁRIO

MAIS DA METADE DAS PESSOAS COM HIV TERÁ MAIS DE 50 ANOS ATÉ 2040

FOTO: EDILSON DANTAS/AGÊNCIA O GLOBO



SEGUNDO KERI ALTHOFF, 96% DAS PESSOAS COM MAIS DE 50 ANOS QUE VIVEM COM HIV

Mais da meta- de das pesso- as que vivem com HIV no mundo deve- rá ter mais de 50 anos até 2040, segundo projeção apresentada por um relató- rio publicado pela revista científica The Lancet HIV. A estimativa é de que 20,2 milhões de pessoas nessa faixa etária estejam viven- do com o vírus daqui a 15 anos, o equivalente a cerca de 51% de toda a popula- ção mundial com HIV.

Atualmente, aproxima- damente 11,5 milhões de pessoas vivendo com HIV têm mais de 50 anos, o que corresponde a 29% do total. A projeção aponta ainda que a idade media- na dessa população deverá passar de 41 anos, em 2025, para 50 anos em 2040.

A mudança está relacio- nada principalmente aos avanços no tratamento do HIV. Desde a introdução da terapia antirretroviral altamente ativa, em 1996, a infecção passou a ser controlável e a expectativa

de vida das pessoas diag- nosticadas aumentou. Com isso, milhões de pessoas que receberam o diagnós- tico há décadas chegaram à velhice convivendo com o vírus.

O envelhecimento dessa população, no entanto, cria novos desafios para os sis- temas de saúde. De acordo com o relatório, o acom- panhamento dos pacientes precisa ir além do controle da carga viral e considerar também problemas relacio- nados ao envelhecimento, como doenças crônicas, saúde mental, capacidade funcional e qualidade de vida.

Segundo Amy Justice, da Universidade de Yale, pes- soas vivendo com HIV aos 65 anos apresentam, em média, uma idade fisiológi- ca mais de 11 anos superior à idade cronológica.

O relatório recomenda ampliar o suporte ofereci- do aos pacientes, incluín- do cuidados com a saúde mental, apoio comunitá- rio, ferramentas digitais e

acompanhamento especia- lizado para doenças crôni- cas e questões relacionadas à idade.

A atividade física tam- bém é apontada como parte importante desse cuidado. A recomendação é que exercícios sejam in- corporados ao tratamento de acordo com a capacida- de funcional e as condições de cada pessoa. A Organi- zação Mundial da Saúde recomenda pelo menos 150 minutos semanais de atividade aeróbica de in- tensidade moderada, além de exercícios de fortaleci- mento muscular e ativida- des voltadas ao equilíbrio.

Outro desafio está entre as pessoas com mais de 50 anos que ainda não sabem que vivem com HIV ou recebem o diagnóstico tar- diamente. Segundo o rela- tório, esse grupo pode per- manecer mais tempo sem saber da infecção, atrasan- do o início do tratamento.

Segundo Keri Althoff, da Universidade Johns Hopkins, 96% das pessoas com mais de 50 anos que vivem com HIV estarão em países de média e baixa renda nos próximos anos.

“Esse número está pres- tes a dobrar nos próximos anos, e 96% dessas pes- soas estarão em países de média e baixa renda. Leva tempo para implementar as mudanças que estamos sugerindo. Isso envolve um processo de tentativa e erro; por isso, precisa- mos começar agora para garantir que eles tenham uma vida plena”, afirmou.

**Por Matheus Marques*

SAÚDE DA MULHER

SUS AMPLIA TELEATENDIMENTO DE SAÚDE MENTAL PARA MULHERES EM TODO O PAÍS

FOTO: JOÃO RISI / MS



SERVIÇO ESTÁ DISPONÍVEL NO APLICATIVO MEU SUS DIGITAL

O Ministério da Saúde ampliou a oferta do Aco- lhe Mais, serviço de tele- atendimento psicológico voltado a mulheres em situação de violência e familiares que cuidam de pessoas com deficiência, transtornos do neurode- senvolvimento ou doenças raras. A iniciativa preten- de oferecer até 100 mil atendimentos mensais e já está disponível em todo o país pelo aplicativo Meu SUS Digital.

O programa representa a expansão de um proje- to-piloto iniciado em mar- ço, nas cidades de Recife (PE) e Rio de Janeiro (RJ). Além de mulheres vítimas de violência, o serviço passou a atender também familiares que exercem atividades de cuidado, como mães, tias, avós, ir- mãs e outras parentes.

As consultas são realiza- das remotamente por psi- cólogas capacitadas pelo Ministério da Saúde. A proposta é ampliar o aces-

so à assistência em saúde mental para mulheres que enfrentam dificuldades de deslocamento, falta de tempo, sobrecarga de res- ponsabilidades ou ausên- cia de uma rede de apoio.

Para solicitar o atendi- mento, é necessário aces- sar o aplicativo Meu SUS Digital com uma conta gov.br. No menu *“Mi- niapps”*, a usuária deve selecionar “Acolhe Mais + - Agora Tem Especialis- tas em Saúde Mental para Mulheres”. Depois, será direcionada à plataforma da Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (AgSUS), onde deverá re- alizar o cadastro e infor- mar se está ou esteve em situação de violência ou se exerce o papel de cuida- do- ra de um familiar.

Após concluir o cadas- tro, a equipe deverá entrar em contato em até 24 ho- ras para agendar a consul- ta. No dia e horário mar- cados, a paciente receberá um link para participar do atendimento psicológico

virtual.

Nos casos relacionados à violência, a primeira con- sulta tem como objetivo avaliar os riscos enfrenta- dos pela mulher, sua rede de apoio e as principais necessidades. As profis- sionais também foram treinadas para realizar uma escuta qualificada e identificar possíveis situ- ações de risco durante os atendimentos.

Cada mulher poderá re- alizar até dez sessões de acompanhamento, com possibilidade de iniciar novo ciclo caso necessário. Ao final, quando indicado, a paciente poderá ser enca- minhada para um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) ou outro serviço da rede pública, garantin- do a continuidade do cui- dado.

O atendimento funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, e aos sába- dos, das 8h às 14h. A mo- dalidade remota busca fa- cilitar o acesso ao cuidado psicológico, especialmen- te para mulheres que não conseguem se deslocar até uma unidade de saúde ou têm uma rotina de cuida- dos que dificulta o atendi- mento presencial.

Em situações de risco imediato, a orientação é procurar ajuda de emer- gência. É possível acio- nar o Samu, pelo telefone 192, ou a Polícia Militar, pelo 190. A busca rápida por atendimento pode ser fundamental para garantir a segurança e a proteção da mulher.

**Por Eder Pereira*

 **ACREDITE.**

Não foi só
um empurrão,
foi agressão.



Não ignore. Se percebeu
a violência, denuncie.

DISQUE 180
DENUNCIE!



**Governo de
Mato
Grosso**